

TURISMO RURAL: TENDÊNCIAS, OPORTUNIDADES E BOAS PRÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS EM ITAMARAJU-BA¹

Pedro Henrique Oliveira da Silva²

Lívia França Bohana³

Emanuel Vieira Pinto⁴

RESUMO: A temática da pesquisa discorre acerca do potencial da atividade turística no meio rural de Itamaraju-BA, e enfatiza as tendências, oportunidades e boas práticas que poderão desenvolver-se na região. Visto isso, o estudo questiona: Como o turismo rural, sendo desenvolvido de modo estratégico, pode tornar-se um potencial econômico, natural e sócio-cultural em Itamaraju? Com base na questão, traça-se como objetivo geral: Analisar o processo de desenvolvimento do turismo rural e atividades que podem ser exploradas em Itamaraju-BA. Para que tal objetivo seja alcançado a pesquisa investigará três objetivos específicos, sendo eles: Compreender o perfil e as principais motivações dos potenciais turistas em relação a essa atividade; Averiguar o plano de turismo municipal, focado nas estratégias voltadas para o desenvolvimento do turismo rural; Apresentar modelos de boas práticas de outras localidades que possam ser adaptadas à realidade do município. Como metodologia, foram utilizadas abordagens bibliográfica, documental e exploratória, ambas de caráter quantitativo e qualitativo. Por fim, os resultados alcançados fornecem uma nova perspectiva sobre as potencialidades advindas da realização de atividades turísticas na zona rural da região citada anteriormente e seus principais benefícios sócio-econômicos e culturais.

Palavras-chave: Turismo Rural. Oportunidades. Estratégias.

¹Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Administração, em 2026.

²Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

³Professora-Orientadora. Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Especialista em Administração e Auditoria em Gestão da Qualidade. Formação: ADM e Gestão de Negócios pela Faculdade Visconde de Cairu. Auditoria em Gestão da Qualidade pela UNIFACS. Consultora Empresarial. Professora de supervisão do Estágio prático ADM na faculdade FACISA.

⁴Professor-Orientador. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Escritor, Mestre em Gestão. Social, Educação e Desenvolvimento Regional, no Programa de Pós-Graduação Stricto SENSU da Faculdade Vale do Cricaré - UNIVC (2012 -2015). Especialista em Docência do Ensino Superior Faculdade Vale do Cricaré Possui graduação em Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal da Bahia (2004 - 2009). Possui graduação em Sociologia pela Universidade Paulista (2017-2020) Graduação em Pedagogia. FAVENI-Faculdade Venda Nova do IMIGRANTE (2021 - 2024) Atualmente é coordenador da Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Bahia. Coordenador do NTCC FACISA, Pesquisador Institucional do sistema E-MEC FACISA, Recenseador do Sistema CENSO MEC FACISA. Coordenador do NTCC e NUPEX FACISA. Avaliador da Educação Superior no BASis MEC/INEP.

I. INTRODUÇÃO

A pesquisa mostra o turismo rural como ferramenta essencial na construção e diversificação de novas fontes econômicas, desenvolvimento social e valorização da cultura local. Nesta perspectiva, encontra-se o município de Itamaraju-BA que, mesmo tendo natureza exuberante, enfrenta dificuldades na valorização de seus atrativos naturais, a não propagação de rotas turísticas, a falta de guias especializados, pousadas e hotéis que não contemplam a experiência rural, produtores rurais que não investem nesse tipo de serviço e um plano municipal de turismo que contempla essa atividade, porém não há a aplicação na prática.

Com base no contexto problemático, formula-se o problema de pesquisa: Como o turismo rural, sendo desenvolvido de modo estratégico, pode tornar-se um potencial econômico, natural e sócio-cultural em Itamaraju? Nessa perspectiva fica organizado o objetivo geral: Analisar o processo de desenvolvimento do turismo rural e atividades que podem ser exploradas em Itamaraju-BA. Para tanto, os objetivos específicos busca-se-ão: Compreender o perfil e as principais motivações dos potenciais turistas em relação a essa atividade; Averiguar o plano de turismo municipal, focado nas estratégias voltadas para o desenvolvimento do turismo rural; E por fim, apresentar modelos de boas práticas de outras localidades que possam ser adaptadas à realidade do município.

2

A escolha do tema justifica-se por diversos fatores, dentre eles, o fato de Itamaraju ter a economia marcada pela forte presença agropecuária. De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE, a atividade agropecuária do município ocupa cerca de 194.214 ha. Além disso, como citado acima, a região possui enorme riqueza em atrativos naturais, como fazendas, trilhas e montes. Contudo, tais potenciais podem estar sendo subutilizados, mantendo a cidade refém da falta de atividades econômicas inovadoras e diversificadas.

Não obstante a isso, há uma crescente valorização do turismo rural no cenário nacional com mudanças no comportamento do turista ruralista. Como comprova a segunda edição da pesquisa “Demanda Turismo Rural”, divulgada pelo Ministério do Turismo em parceria com a SPRINT Dados e a Rede Turismo Rural Consciente, onde 74% dos turistas que escolhem esse segmento têm como motivação principal a contemplação da natureza em regiões do interior do país, evidenciando o potencial de valorização desse mercado no Brasil. (BRASIL, 2023; SPRINT DADOS, 2023). Isso demonstra o potencial que essa atividade pode ter ao ser

desenvolvida de maneira intencional e estratégica em uma cidade do interior baiano como Itamaraju.

Sobre a metodologia adotada, envolveu-se uma abordagem mista, combinando aspectos qualitativos e quantitativos, permitindo uma análise mais ampla e completa do tema. Além disso, também terá a uma parte exploratória com a análise de resultado de dois formulários, para a discussão dos resultados alcançados.

A revisão de literatura foi estruturada a partir de seis eixos temáticos. Inicialmente, foram abordadas a origem e a evolução do turismo rural no contexto mundial e nacional, seguidas pela conceituação da atividade e suas principais características. Em seguida, buscou-se compreender o perfil do turista rural contemporâneo. Também foram discutidos os aspectos relacionados à governança municipal, ao planejamento turístico e ao papel do poder público no desenvolvimento do segmento. Por fim, foram analisados exemplos de turismo rural consolidados em diferentes regiões do Brasil, identificando tendências, oportunidades e boas práticas que possam servir de referência para futuras iniciativas voltadas ao desenvolvimento do turismo rural no município de Itamaraju.

Espera-se com essa pesquisa a identificação das principais tendências e oportunidades através da atividade do turismo rural no município de Itamaraju-BA, oferecendo subsídios para a criação de políticas públicas e para o incentivo de iniciativas privadas voltadas para tal segmento, evidenciar a valorização da cultura local, diversificação econômica através da geração de emprego e renda e a utilização dos recursos naturais de forma sustentável e rentável para o município.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem mista, ou seja, qualitativa e quantitativa. Essa escolha testifica que o tema envolve tanto números e dados concretos quanto percepções, opiniões e contextos sociais que precisam ser analisados de forma individualizada e interpretativa. Segundo Creswell (2010, p. 23), “a pesquisa mista é o procedimento no qual o pesquisador coleta e analisa dados quantitativos e qualitativos, integrando os dois conjuntos de dados em um único estudo, e enfrenta perguntas e problemas de pesquisa usando ambos os tipos de dados”. Já Minayo (2014, p. 21) explica que “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, o que ajuda a

compreender os fenômenos que vão além dos dados numéricos. Por isso, a combinação dos métodos permitiu uma análise mais completa da realidade do turismo rural no município.

O tipo de pesquisa adotada teve base bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, foi realizada uma pesquisa documental, que, conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 177), “utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Essa combinação permitiu construir uma base teórica sólida e, ao mesmo tempo, analisar dados e informações reais.

O local de estudo foi o município de Itamaraju, localizado no extremo sul baiano, com observações que também se estenderam ao âmbito regional e nacional, quando foi necessário a comparação de contextos. Essa delimitação pensada manteve o foco da pesquisa em um território específico, e assim, conseguir analisar o problema com mais profundidade. Segundo Gil (2017, p. 38, adaptado), “é necessário que o tema seja delimitado a uma dimensão viável, o que envolve a definição do alcance espacial e temporal do estudo”.

A amostra foi composta por 34 materiais escolhidos dentro de um universo mais amplo de livros, artigos e documentos. Como explicam Marconi e Lakatos (2017, p. 177), “a seleção da amostra do material documental deve ser proposital ou intencional, escolhida por deliberação do pesquisador mediante pressuposto de adequação para a pesquisa”. Foram priorizadas produções mais recentes, contudo, também foram utilizados livros e artigos mais antigos, considerados fundamentais para o embasamento teórico e histórico do tema.

Sobre as técnicas e procedimentos, a pesquisa seguiu etapas que ajudaram a organizar todo o processo. Primeiro, foi realizada a definição do tema, seguida da escolha do título. Após isso, foi feito o levantamento bibliográfico e documental, buscando materiais relevantes sobre a temática. Depois dessa coleta, os dados foram organizados, analisados e interpretados, permitindo discutir os resultados com base nas referências estudadas.

No que diz respeito à abordagem quantitativa, foram aplicados dois questionários estruturados, cada um contendo quatro perguntas objetivas, totalizando oito informações quantitativas que contribuirão para fortalecer a análise dos resultados. O primeiro questionário foi destinado ao público geral, com o objetivo de identificar percepções gerais sobre o turismo rural no município. O segundo foi direcionado às autoridades e representantes do Conselho

Municipal de Turismo, que reúne membros da sociedade civil, representantes das secretarias municipais e instituições privadas, constituindo uma fonte estratégica e diversificada de informações.

Essa etapa permitiu obter dados quantitativos consistentes, capazes de dialogar com a análise qualitativa, ampliando a compreensão sobre o potencial do turismo rural em Itamaraju. Dessa forma, essa metodologia foi pensada para garantir clareza, organização e confiabilidade em todas as etapas do trabalho.

3. A ORIGEM DO TURISMO RURAL NO CONTEXTO MUNDIAL

Quando se fala em turismo rural o termo pode causar certo estranhamento a algumas pessoas pelo fato de ser uma prática não tão disseminada em comparação com as outras atividades turísticas existentes. Contudo, esse turismo tem suas origens mais antigas do que se pode imaginar: práticas de deslocamento e lazer em ambientes rurais já apareceram ao longo da história, mas somente nas últimas décadas elas passaram a ser reconhecidas e estruturadas como atividades econômicas complementares à produção agropecuária (IDESTUR, s/d, p. 1). Isso mostra que, mesmo sendo uma prática considerada antiga, esse termo tem um desenvolvimento mais complexo do que se compreende. Além disso, ainda há muitas lacunas quando se trata de pesquisas e observações focadas nesse tipo de atividade.

Segundo o Ministério do Turismo, na obra *Turismo Rural: Orientações Básicas* (2010), o Turismo Rural despontou como atividade econômica em meados do século XX, primeiramente na Europa e nos Estados Unidos (BRASIL, 2010, p. 13). Como citado, muitos afirmam que o “berço do turismo rural” advém da Europa, em especial a França. Rodrigues, Costa e Rocha (2022) explicam que a França foi pioneira na estruturação de políticas públicas voltadas ao turismo rural, utilizando esse segmento como estratégia de fortalecimento econômico de áreas agrícolas do interior. Ou seja, essa prática não foi vista somente como uma simples atividade turística independente, mas ganhou força e incentivos através de políticas voltadas à revitalização do campo, assumindo um papel de extrema importância em complemento à sustentabilidade da atividade agrícola e também, como mecanismo de valorização territorial.

Outros exemplos são os Estados Unidos e a Nova Zelândia, onde o desenvolvimento do turismo rural assumiu características próprias, fortemente ligadas às chamadas “farm houses

ou country vacations". Conforme Roque e Vivan (1999), essa modalidade surgiu do hábito tradicional dos rancheiros norte-americanos de ceder espaço em suas terras para acolher viajantes, pescadores e visitantes, muitas vezes de forma totalmente gratuita. Com o tempo, porém, percebeu-se que essa prática poderia tornar-se uma atividade organizada e rentável, agregando valor à propriedade e fortalecendo a economia local.

Contudo, a EMBRATUR (1994) destaca que esse formato inspirou modelos posteriores de hospedagem rural ao redor do mundo, mostrando como a simplicidade do acolhimento e da vida no campo pode transformar-se em um produto turístico bem estruturado e altamente atrativo. Já Lottici Krahll (2003), também afirma que essa modalidade despontou como uma prática capaz de promover sociabilidade, integração entre o meio rural e o meio urbano e transformação socioeconômica, contribuindo para aliviar as desigualdades e fortalecer o sentimento de pertencimento das comunidades do campo. Em outras palavras, essa visão foi e é essencial para que diversos países passem a enxergar o turismo rural não apenas como um serviço turístico isolado, mas como um instrumento de desenvolvimento cultural, econômico e social.

3.1 O INÍCIO DO TURISMO RURAL NO BRASIL

6

No Brasil, o processo de iniciação do turismo rural teve características próprias e um marco histórico importante. A cidade de Lages, em Santa Catarina, é apontada como o primeiro município brasileiro a desenvolver atividades de turismo rural de forma organizada, ainda no início da década de 1980. Esse movimento pioneiro em Lages partiu de iniciativas de produtores rurais que buscavam alternativas para diversificar a renda de suas propriedades, sem abandonar as práticas do campo, servindo de referência para outros municípios do país (ROQUE; VIVAN, 1999).

Esse processo inicial mostrou que o turismo rural não surgiu no país apenas como atividade de lazer, mas também como uma estratégia de diversificação produtiva e valorização cultural nas áreas rurais, além de ser uma resposta às transformações socioeconômicas que afetaram e afetam o campo, (como o êxodo rural) e exigiram novos modos de atuação por parte desses produtores. Outro município que ganhou destaque no cenário nacional foi Santa Maria (RS), visto que lá foi onde ocorreu o I Congresso Internacional de Turismo Rural, sendo considerado então, o marco regulatório da atividade no Brasil.

Em 1998, a atividade foi tema do Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, que resultou na Carta de Santa Maria [...], documento referencial da atividade no Brasil. Essa carta deu origem a um trabalho multidisciplinar de técnicos, agentes, atores e às Diretrizes Operacionais do Turismo Rural, além de se tornar um marco conceitual. (RODRIGUES; COSTA; ROCHA, 2022, p. 10).

Paralelamente, com a expansão da atividade no Brasil, também emergiu desafios relacionados à sua conceituação, visto que foi fortemente influenciada por modelos estrangeiros. Candiotto (2010) destaca que o conceito evoluiu de uma abordagem ampla e difusa na década de 1990 para uma concepção mais estruturada, vinculada às práticas rurais e à sustentabilidade nos anos 2000. Esse avanço conceitual demonstra o amadurecimento da atividade no Brasil, consolidando-o como um segmento específico dentro da atividade turística. Assim, a evolução desse conceito reflete não apenas mudanças teóricas, mas também a própria transformação do espaço rural e de suas funções econômicas.

Dessa maneira, a experiência de Lages-SC serve também como um espelho para Itamaraju-BA, mostrando que tal atividade pode surgir da necessidade de novos fluxos de renda, deixando evidente a importância da diversificação na criação de atividades econômicas alternativas para o município, gerando impactos positivos em todas as esferas sociais, ambientais e econômicas.

4. CONCEITUAÇÃO DO TURISMO RURAL

Mas afinal, o que realmente é o Turismo rural e quais seus diferenciais em comparação com outros tipos? Para responder isso, o Ministério do Turismo (MTur) define o turismo rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MTur, 2010, p. 18-19). Essa definição reforça que o turismo rural ultrapassa a ideia de mera visita ao campo: trata-se de vivência do cotidiano rural, agregação de valor à produção e combinação entre hospedagem, alimentação, lazer e experiências educativas. Já a Organização Mundial do Turismo (OMT) amplia essa definição ao afirmar que:

O turismo rural é um tipo de atividade turística na qual a experiência do visitante está relacionada a uma ampla gama de produtos geralmente relacionados a atividades vinculadas à natureza, agricultura, ruralidade, cultura, pesca e passeios turísticos”(OMT, [s.d.]

Em outras palavras, esses dois conceitos evidenciam que o turismo rural vai além do lazer, pois ele integra o cotidiano das comunidades rurais, valorizando seus saberes e fortalecendo economias locais. Além disso, possibilita um desenvolvimento equilibrado entre a atividade e a produção agrícola, estimulando práticas sustentáveis e a preservação dos recursos naturais.

Porém, é muito importante diferenciar o Turismo no Espaço Rural (TER), termo mais amplo que contempla toda atividade turística em área rural, do Turismo Rural (TR) propriamente dito, que está diretamente vinculado à produção agropecuária e à oferta de experiências autênticas no interior das propriedades (SOUZA et al., 2021, citado em 2022_LIV_TUR, p. 40). Essa distinção ajuda a entender por que iniciativas bem-sucedidas de turismo rural trabalham a identidade local, a sustentabilidade e a relação de reciprocidade entre visitante e comunidade de uma forma muito mais profunda e sentimental.

Além disso, diversos estudos e documentos apontam o Turismo Rural como ferramenta para o desenvolvimento local. A exemplo da Confederação Nacional de Municípios (CNM, 2022, p. 1-2) e autores clássicos como Roque & Vivan (1999) que destacam o turismo rural sendo capaz de gerar emprego e renda, valorizar a cultura local e contribuir para a permanência do homem no campo. Ou seja, trata-se de uma estratégia prática de inclusão e diversificação econômica.

Em suma, o Turismo Rural complementa a produção rural, promovendo a conservação ambiental e fomentando a economia local, o que o torna especialmente relevante para municípios sem diversificação econômica. A exemplo de Itamaraju, cidade do interior da Bahia que dispõe de diversos recursos e atrativos naturais, além de ter um histórico sócio-cultural vinculado fortemente à cultura indígena pataxó.

5. O PERFIL DE QUEM CONSOME O TURISMO RURAL

O turismo rural, mesmo que de maneira tímida, vem se consolidando como uma das tendências do setor turístico no Brasil. Hoje em dia o turista não busca apenas por paisagens paradisíacas como praias, resorts e hotéis de luxo, mas procura por aspectos mais profundos, como autenticidade, contato com a natureza e experiências verdadeiras, que o aproximem da cultura e do modo de vida local. Essa nova postura é resultado de uma necessidade crescente de

se reconectar com o essencial, fugindo da rotina urbana e buscando bem-estar físico e emocional. Valduga deixa isso claro quando fala sobre o diferencial desse segmento:

O segmento do turismo rural está se destacando por oferecer experiências autênticas. A demanda por esse segmento cresceu após a pandemia, em razão da busca por contato com a natureza, segurança, bem-estar e autenticidade. O turista atual deseja vivenciar a cultura e o modo de vida local (VALDUGA et al., 2021, p. 25-51; GOV.BR, 2023, p. 1).

Sob essa ótica citada por Valduga, o turismo rural se destaca por oferecer “experiências autênticas”, sendo, além de uma oportunidade econômica, uma alternativa para o desenvolvimento local e para atender a essa demanda mais sensível e consciente. Em complemento a isso, dados que foram divulgados pelo Ministério do Turismo (2023) em parceria com a Sprint Dados apontam que 74% dos turistas procuram o interior do país para contemplar a natureza e 70% levam em conta o atributo paz e tranquilidade ao escolherem o destino, enquanto 73% valorizam a autenticidade da comida caseira” (REDEPARÁ/MTUR, 2023, p. 1).

Esses números mostram que o turismo rural deixou de ser uma atividade secundária e se tornou uma das principais formas de lazer e reconexão com a natureza, atraindo um público diverso, mais exigente e consciente. Esse novo perfil de turista valoriza vivências reais, aprecia o contato direto com os produtores e moradores locais e busca entender o modo de vida do campo, o que fortalece ainda mais a importância da hospitalidade rural e da valorização cultural.

Por outro lado, o turismo rural desperta nas pessoas o sentimento de pertencimento nas comunidades, pois reforça a importância do lugar e da história local. Essa ligação afetiva é o que Sant’Anna e Frattucci (2024, p. 1) chamam de apego ao lugar, uma conexão emocional entre o morador e o território que se reflete na autenticidade das experiências oferecidas ao visitante e na conservação das tradições.

Também é importante ressaltar a busca por calmaria. Um dos principais fatores motivacionais do turista rural está relacionado à necessidade de ruptura com o cotidiano urbano e seus impactos. O principal elemento motivador do deslocamento ao meio rural se encontra na busca de paisagens e manifestações culturais que [...] se contrapõem ao espaço urbano” (CANDIOTTO, 2010, p. página não identificada). Essa oposição entre urbano e rural reforça a ideia de que o turismo rural funciona como um refúgio simbólico e físico. O campo passa a

representar tranquilidade, simplicidade e qualidade de vida, atributos cada vez mais valorizados na sociedade contemporânea e no novo turista.

6. A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA MUNICIPAL NO DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURAÇÃO DO TURISMO RURAL

Nos últimos anos, o meio rural brasileiro tem deixado de ser representado exclusivamente sob uma ótica da produção agrícola e pecuária tradicional, passando por um processo de ressignificação de suas múltiplas funcionalidades. Além disso, impulsionado pela busca do turista urbano, que está cansado da rotina corrida e monótona, por reconexão com a natureza, autenticidade e momentos de lazer, o turismo rural emerge como um segmento em franca expansão econômica e social, transformando a paisagem do campo em um ativo de forte apelo mercadológico. Candiottto evidencia isso quando afirma desse aumento no interesse dos turistas:

O crescimento do interesse turístico pelo rural, aliado à recente expansão da oferta de turismo no espaço rural brasileiro são aspectos que apontam para uma popularização do turismo rural, e de sua divulgação em diversos meios de comunicação. (CANDIOTTO, 2010, p. 3).

Essa expansão evidenciada pelo autor demonstra que o ambiente rural ganhou relevância estratégica ao absorver novas dinâmicas do setor terciário. A popularização dessa modalidade turística gera uma oportunidade viável para a diversificação econômica de propriedades rurais convencionais, estimulando o empreendedorismo rural e valorizando o patrimônio cultural regional. No entanto, esse rápido crescimento traz consigo um desafio: gerenciar o fluxo de visitantes de forma sustentável para que a essência da ruralidade não seja descaracterizada.

Embora o turismo rural represente uma alternativa promissora para o desenvolvimento socioeconômico e o combate do êxodo rural, essa transição de um espaço, que até então é puramente produtivo, para um cenário de acolhimento turístico exige estratégias que minimizem os impactos negativos sobre o meio ambiente e a cultura local. Segundo o Ministério do Turismo (2010), o Turismo Rural precisa ser estruturado e caracterizado por meio de ações planejadas, evitando que a atividade se desenvolva de forma desordenada e garantindo que ela se consolide tanto como opção de lazer para os turistas quanto como oportunidade viável de geração de renda para o empreendedor rural (BRASIL, 2010, p. 5).

Para que o planejamento saia do papel e se converta em desenvolvimento territorial efetivo, a governança do município surge como o pilar de sustentação do turismo rural. Esse processo envolve a descentralização das políticas públicas e a articulação de cooperativismo entre o poder público municipal, a iniciativa privada e a comunidade local. É no âmbito do município que as demandas práticas ganham voz, para a construção de redes integradas que fortalecem a identidade e a competitividade do destino, como SOUZA; CHIODI destaca:

O principal objetivo desta pesquisa foi compreender a percepção dos atores sociais sobre o turismo no espaço rural (TER), analisando os desafios para atingir o turismo rural integrado (TRI). (SOUZA; CHIODI, 2023, p. 284).

A busca por um modelo integrado, conforme reforçado pelos autores, demonstra que o município não deve atuar de forma isolada, mas sim como o agente indutor e articulador de uma rede de governança participativa. Quando a prefeitura local alia-se a associações e empreendedores para criar roteiros, normatizar o setor e melhorar os acessos estruturais, rompe-se com as dificuldades iniciais do mercado. Assim, a governança municipal eficiente transforma propriedades isoladas em um produto turístico regional coeso, sustentável e economicamente forte.

6.1 INFRAESTRUTURA NA ZONA RURAL

11

A atratividade natural e a hospitalidade costumeira do produtor familiar não são suficientes para sustentar a atividade turística a longo prazo. Principalmente se a localidade carece de condições básicas de acessibilidade e suporte operacional. Por isso, a infraestrutura básica e de apoio, que engloba desde a qualidade das vias de acesso não pavimentadas até o fornecimento de energia estável e redes de comunicação, constitui um dos principais gargalos a ser resolvido para o desenvolvimento socioeconômico do espaço rural, sendo uma responsabilidade prioritária da governança municipal. SOUZA; CHIODI alertam:

O papel do turismo no desenvolvimento local ainda não atingiu o potencial máximo. Os principais desafios são maior assertividade do governo local, melhorias de infraestrutura e serviços, colaboração entre os atores e a participação social. (SOUZA; CHIODI, 2023, p. 284).

A análise dos autores ratifica que a ausência de investimentos estruturais limita severamente o poder transformador do turismo no campo. Quando a gestão municipal falha em realizar a manutenção de estradas de chão, em instalar sinalização turística adequada ou em apoiar a expansão da internet nas propriedades, a experiência do visitante é duramente prejudicada e o negócio pode até se tornar inviável, não por fatores de retorno econômicos, mas

por falta de uma estrutura mínima e adequada. Portanto, o provimento de infraestrutura qualificada por parte da prefeitura e secretarias é o alicerce técnico que permite aos donos de fazendas diversificarem suas rendas com segurança, conectando de forma eficaz o centro urbano consumidor aos atrativos do interior do município.

7. PRINCIPAIS EXEMPLOS DE TURISMO RURAL NO MEIO BRASILEIRO

Em diferentes regiões do país, diversos municípios passaram a utilizar os recursos naturais, culturais e produtivos do meio rural como atrativos turísticos, transformando tradições, gastronomia, paisagens e modos de vida em experiências capazes de movimentar a economia local e atrair visitantes.

Ao analisar os principais roteiros brasileiros de turismo rural, percebe-se que muitos deles possuem características em comum, como a valorização da cultura regional, o aproveitamento da produção agrícola, o fortalecimento da gastronomia típica e a participação das comunidades locais. Silva et al. (2022) destacam alguns dos principais exemplos nacionais ao afirmarem que os roteiros “Tucorin; TurisArte Amazônia; Roteiro Viva Lago Oeste; Rota Verde do Café; Destino Brejo; Circuito Rajadinha; Circuito de Agroturismo; Circuito do Queijo Canastra; Acolhida na Colônia; Caminhos de Pedra” serviram como referências de benchmarking para estudos sobre turismo rural no Brasil (SILVA et al., 2022, p. não identificada).

Entre os exemplos mais conhecidos, destaca-se o roteiro Caminhos de Pedra, localizado em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. O local se tornou referência nacional ao integrar patrimônio histórico, cultura italiana, gastronomia colonial e experiências rurais em uma mesma proposta turística. Esse modelo demonstra como a valorização das origens culturais fortalece a identidade territorial e transforma elementos simples do cotidiano rural em atrativos turísticos de grande relevância econômica e cultural.

Outro exemplo bastante importante é o Circuito do Queijo Canastra, em Minas Gerais, que utiliza a tradição da produção artesanal de queijo como principal elemento de atração turística. Nesse caso, o turismo rural está diretamente associado à gastronomia regional e à experiência produtiva, permitindo que o visitante conheça os processos de fabricação, a cultura local e os modos de vida das famílias rurais. Silva et al. (2022) ressaltam que muitos roteiros brasileiros utilizam “produtos da região, seus saberes e suas práticas culturais relacionadas à

produção como forças para o desenvolvimento de experiências memoráveis” (SILVA et al., 2022, p. não identificada).

Além disso, a experiência da Acolhida na Colônia, em Santa Catarina, mostra como o turismo rural pode ser desenvolvido a partir da agricultura familiar e da hospitalidade rural. Nesse modelo, pequenas propriedades passaram a oferecer hospedagem, alimentação típica e vivências ligadas ao cotidiano do campo. O próprio Ministério do Turismo destaca exemplos de adaptação de estruturas rurais para fins turísticos, afirmando que “antigas estufas de fumo foram transformadas em pousada” (BRASIL, 2010, p. 52). Isso evidencia que o desenvolvimento do turismo rural não depende exclusivamente de grandes investimentos financeiros, mas também da criatividade, do planejamento e do aproveitamento das potencialidades locais.

No entanto, o Nordeste brasileiro não fica de fora. o Destino Brejo, na Paraíba, demonstra como o turismo rural pode se tornar uma alternativa econômica importante para municípios interioranos. A região passou a explorar suas características climáticas, culturais e gastronômicas como diferencial competitivo, fortalecendo o turismo de experiência e a valorização da identidade regional. Da mesma forma, o projeto TurisArte Amazônia evidencia o potencial do turismo rural comunitário ao integrar cultura, artesanato e tradições amazônicas como elementos centrais da atividade turística.

13

Ao observar esses modelos brasileiros, percebe-se que Itamaraju-BA possui características que podem favorecer o desenvolvimento do turismo rural local. O município apresenta forte presença agrícola e pecuária. De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE, a atividade agropecuária do município ocupa cerca de 194.214 ha. Além disso, possui paisagens naturais, tradições culturais, gastronomia regional e proximidade com áreas de relevante potencial turístico no extremo sul da Bahia.

Nesse contexto, algumas práticas adotadas por destinos já consolidados poderiam ser adaptadas à realidade de Itamaraju, como a criação de roteiros gastronômicos ligados à produção rural, valorização das tradições culturais locais, realização de experiências em propriedades agrícolas, fortalecimento do artesanato regional e desenvolvimento de eventos rurais. Além disso, o investimento em organização, planejamento e divulgação turística pode contribuir significativamente para transformar os recursos já existentes em atrativos capazes de fortalecer o turismo rural no município.

Portanto, os exemplos de turismo rural existentes em diferentes regiões do Brasil demonstram que o sucesso da atividade está diretamente relacionado à valorização da identidade local, à participação das comunidades e ao planejamento adequado. Mais do que reproduzir modelos prontos, é necessário adaptar experiências às características específicas de cada território, permitindo que municípios como Itamaraju construam um turismo rural autêntico, sustentável e economicamente viável.

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

8.1 Interesse em participar de atividades de turismo rural em Itamaraju

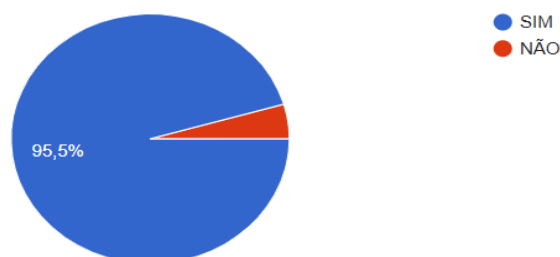
Os dados analisados nesta questão foram obtidos por meio de questionário aplicado ao público geral, com o objetivo de identificar o grau de interesse dos respondentes em participar de atividades de turismo rural no município de Itamaraju-BA. A pergunta contou com 67 respostas, permitindo uma leitura inicial sobre a receptividade da população diante da possibilidade de desenvolvimento desse segmento turístico no município.

O resultado revelou um cenário bastante favorável: 95,5% dos participantes afirmaram ter interesse em participar de atividades de turismo rural em Itamaraju, enquanto apenas 4,5% responderam negativamente. Esse dado demonstra que há uma predisposição expressiva do público em consumir experiências relacionadas ao meio rural, indicando que o turismo rural não deve ser visto apenas como uma ideia distante ou experimental, mas como uma possibilidade concreta de atração turística e movimentação econômica local.

14

Figura 1 – Você teria interesse em participar de atividades de turismo rural em Itamaraju?

67 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Além disso, esse elevado percentual de interesse acompanha uma tendência observada não só em Itamaraju, mas também em diferentes regiões do país, na qual o turismo rural tem

se destacado como alternativa de lazer e experiência para um público cada vez mais interessado em ambientes naturais e experiências autênticas. Nesse sentido, Valduga et al. (2023) afirmam:

As atuais tendências de mercado, no Brasil, valorizam as experiências turísticas em ambientes mais isolados, com a possibilidade de estada mais longa, deslocamento em pequenos grupos, oportunidades de transporte particular e o maior contato direto com a natureza, características essas que destacam o turismo rural das demais modalidades turísticas” (VALDUGA et al., 2023, p. 200).

Dessa forma, os dados obtidos evidenciam que existe abertura social para o desenvolvimento do turismo rural em Itamaraju, cabendo ao poder público, aos produtores rurais e à iniciativa privada transformar esse potencial em produtos turísticos organizados, sustentáveis e capazes de gerar benefícios econômicos, culturais e sociais para o município.

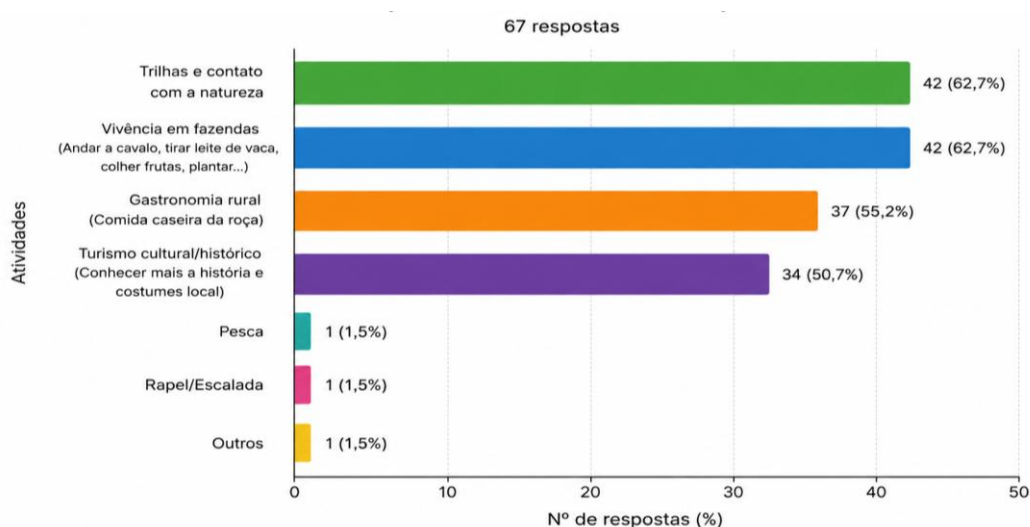
8.2 Atividades que mais despertam interesse

Os dados obtidos nesta questão buscaram identificar quais atividades ligadas ao turismo rural apresentam maior potencial de atratividade para os participantes da pesquisa. Como a pergunta permitia múltiplas respostas, os percentuais refletem o número de vezes que cada opção foi selecionada pelos 67 respondentes.

Os resultados demonstram que as atividades mais atrativas foram trilhas e contato com a natureza e vivência em fazendas, ambas escolhidas por 42 participantes (62,7%). Em seguida, aparece a gastronomia rural, com 37 respostas (55,2%), seguida pelo turismo cultural e histórico, selecionado por 34 participantes (50,7%). As demais opções registraram participação pouco significativa, representando apenas 1,5% das respostas cada.

15

Figura 2 – Quais dessas atividades mais despertam seu interesse? (Pode escolher mais de uma).



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados apresentados no Gráfico X demonstram que as atividades mais atrativas para os participantes estão relacionadas ao contato direto com a natureza, à vivência do cotidiano rural, à gastronomia típica e à valorização dos aspectos culturais locais. Nesse sentido, Rodrigues, Costa e Rocha (2022) destacam que:

O turismo rural tem características singulares, difere-se do turismo convencional e é proveniente da busca por novas experiências, que proporcionam a contemplação de aspectos culturais e naturais, da agricultura, da culinária e das tradições do local. Envolvem o turista na participação da produção de alimentos, na vivência da vida no campo e na junção da aquisição de novos conhecimentos ao lazer” (RODRIGUES; COSTA; ROCHA, 2022, p. 8).

A afirmação dos autores converge diretamente com os resultados obtidos na pesquisa, uma vez que as opções mais selecionadas pelos respondentes foram justamente aquelas ligadas às experiências naturais e rurais. As trilhas e o contato com a natureza, bem como a vivência em fazendas, apareceram como as atividades de maior interesse, seguidas pela gastronomia rural e pelo turismo cultural e histórico. Dessa forma, o município possui condições favoráveis para estruturar roteiros que integrem natureza, cultura e experiências rurais, alinhando-se às tendências observadas no turismo rural contemporâneo.

8.3 Participação na atividade de turismo rural

A terceira questão teve como objetivo compreender a frequência com que os participantes estariam dispostos a participar de atividades de turismo rural em Itamaraju. Essa informação é relevante porque permite avaliar não apenas o interesse do público, mas também o potencial de recorrência da demanda, fator essencial para a sustentabilidade econômica de futuros empreendimentos turísticos.

Os resultados demonstram que 52,2% dos respondentes participariam dessas atividades sempre que tivessem oportunidade, representando a maior parcela da amostra. Em seguida, 31,3% afirmaram que participariam em datas especiais, feriados e finais de semana, enquanto 9% indicaram que participariam uma vez por ano. Apenas 7,5% declararam que frequentariam atividades de turismo rural mensalmente.

Figura 3 – Com que frequência você participaria dessas atividades?

67 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados encontrados acompanham uma tendência observada nacionalmente de valorização dos ambientes rurais e de suas experiências. Nesse sentido, o Ministério do Turismo destaca que:

Ao mesmo tempo, a sociedade vem descobrindo a importância ambiental e o valor estratégico de manutenção da paisagem rural, e passa a tratar rios, fauna e flora como elementos essenciais para o ser humano. Este contexto tem propiciado a revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais para o espaço rural. (BRASIL, 2010, p. 11).

17

A afirmação reforça os resultados obtidos na pesquisa, uma vez que a elevada disposição dos participantes em frequentar atividades de turismo rural sugere uma crescente valorização dos espaços naturais e das experiências associadas ao modo de vida do campo. Esse cenário demonstra que o turismo rural em Itamaraju pode encontrar não apenas interesse inicial, mas também potencial para atrair visitantes de forma recorrente, especialmente em períodos de lazer e descanso.

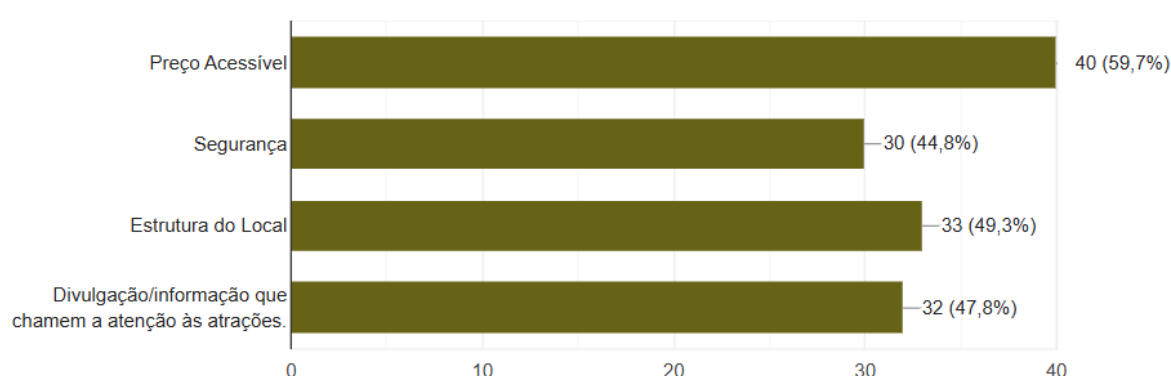
8.4 Motivações para participar do turismo rural

A quarta questão procurou identificar quais fatores exercem maior influência na decisão dos participantes em aderir a atividades de turismo rural. Compreender esses elementos é fundamental para orientar futuras estratégias de planejamento, divulgação e estruturação do segmento em Itamaraju, permitindo que as iniciativas estejam alinhadas às expectativas do público potencial.

Os resultados indicam que o principal fator motivador é o preço acessível, apontado por 40 respondentes (59,7%). Em seguida, destacam-se a estrutura do local, mencionada por 33 participantes (49,3%), e a divulgação e informações atrativas sobre as atividades, escolhida por 32 respondentes (47,8%). A segurança também aparece como um aspecto relevante, sendo selecionada por 30 participantes (44,8%).

Figura 4 – O que te motivaria a participar?

67 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A distribuição das respostas demonstra que, embora os atrativos naturais e culturais sejam importantes para despertar o interesse inicial do público, a decisão efetiva de participação está diretamente relacionada a fatores estruturais e de acessibilidade. Outro aspecto relevante observado é o peso atribuído à divulgação. O resultado evidencia que muitos potenciais visitantes precisam conhecer melhor as opções disponíveis antes de decidir participar. Isso reforça a importância do marketing turístico, da presença digital e da comunicação estratégica para fortalecer a visibilidade dos atrativos rurais do município.

Contudo, os fatores apontados pelos participantes demonstram que a decisão de participar de atividades de turismo rural não está relacionada apenas à existência dos atrativos, mas também às condições oferecidas para a realização da experiência. De semelhante modo, o Ministério do Turismo afirma:

As principais características dessa atividade referem-se a elementos, condições e aspectos que compõem a paisagem rural e configuram a ruralidade e seus principais atrativos. Conhecer essas características é fundamental para se entender a real diferença entre o chamado Turismo no Espaço Rural e o Turismo Rural. (BRASIL, 2010, p. 23).

A afirmação reforça os resultados da pesquisa ao evidenciar que fatores como estrutura adequada, segurança, acessibilidade financeira e divulgação eficiente são elementos que influenciam diretamente a atratividade do turismo rural e sua capacidade de atrair visitantes de forma contínua.

8.5 Questão sobre o plano de turismo de Itamaraju

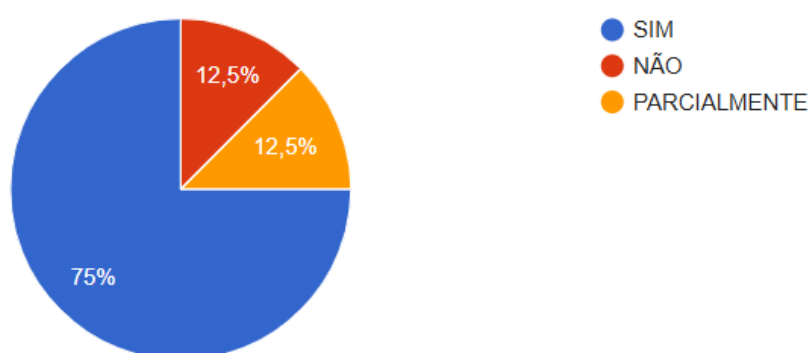
Diferentemente das questões aplicadas ao público geral, esta pergunta foi direcionada aos membros do Conselho Municipal de Turismo de Itamaraju (COMTUR), buscando verificar a percepção dos agentes diretamente envolvidos no planejamento e na gestão da atividade turística municipal. Ao todo, participaram da pesquisa oito representantes do conselho, incluindo membros do poder público e da sociedade civil organizada.

Os resultados demonstram que existe um consenso predominante entre os respondentes quanto à presença do turismo rural no planejamento turístico municipal. Dos participantes, 75% afirmaram que o turismo rural está contemplado no planejamento turístico de Itamaraju, enquanto 12,5% consideram que essa contemplação ocorre apenas parcialmente e outros 12,5% entendem que o segmento ainda não está inserido de forma efetiva no planejamento municipal.

19

Figura 5 – O turismo rural está contemplado no planejamento turístico de Itamaraju?

8 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Esse resultado indica que, na percepção da maioria dos membros do conselho, o turismo rural já possui reconhecimento institucional dentro das políticas públicas de turismo do

município. Entretanto, a existência de respostas divergentes sugere que ainda podem existir lacunas entre o planejamento formal e sua efetiva implementação prática, especialmente no que se refere à transformação das diretrizes previstas em ações concretas voltadas ao desenvolvimento do segmento.

Essa percepção encontra respaldo no próprio Plano Municipal de Turismo de Itamaraju, instituído pela Lei Municipal nº 1.050/2022, que estabelece como diretrizes a gestão descentralizada e participativa, a segmentação turística, o desenvolvimento sustentável e a promoção da qualidade de vida da comunidade receptora. Além disso, o plano municipal menciona explicitamente a intenção de fortalecer o turismo rural como uma das estratégias para o desenvolvimento turístico local, ao afirmar que:

O PMT - Plano Municipal de Turismo visa a implantação de um planejamento de Turismo Sustentável no município, fortalecendo as associações e comunidades locais, abrindo espaço para o Turismo Rural e Ecoturismo, investindo no turismo cultural já reconhecido do município[...] (ITAMARAJU, 2022, p. 15).

A análise conjunta dos dados obtidos na pesquisa e dos documentos oficiais permite concluir que o turismo rural está formalmente inserido no planejamento turístico de Itamaraju. No entanto, considerando que parte dos conselheiros percebe essa inserção apenas parcialmente ou inexistente, os resultados sugerem a necessidade de ampliar a execução das ações previstas, tornando mais visíveis os projetos e iniciativas voltados para esse segmento. Dessa forma, o desafio atual parece não estar relacionado à ausência de planejamento, mas à efetiva implementação das estratégias previstas nos instrumentos de gestão turística municipal.

20

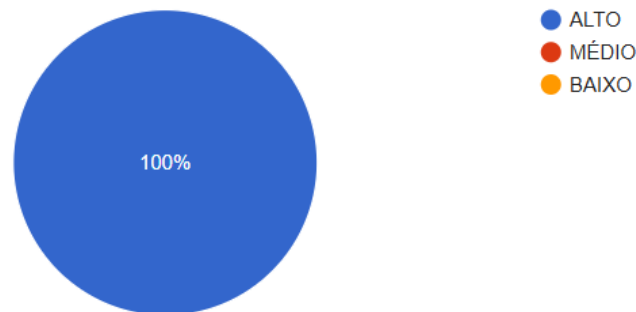
8.6 Potencial do turismo rural no município

A segunda pergunta do questionário aplicado aos membros do Conselho Municipal de Turismo teve como objetivo avaliar a percepção dos agentes diretamente envolvidos com o planejamento turístico acerca do potencial de Itamaraju para o desenvolvimento do turismo rural. Ao todo, participaram da consulta oito representantes do conselho.

O resultado obtido demonstrou unanimidade entre os respondentes, uma vez que 100% dos participantes classificaram o potencial turístico rural do município como alto. Nenhum dos conselheiros indicou as opções "médio" ou "baixo", evidenciando um consenso sobre a existência de recursos e condições favoráveis para o desenvolvimento desse segmento em Itamaraju.

Figura 6 – Na sua avaliação, o município possui potencial para o turismo rural?

8 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A avaliação dos conselheiros encontra respaldo nas características do próprio município, que reúne elementos frequentemente associados ao desenvolvimento do turismo rural. De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE, a atividade agropecuária do município ocupa cerca de 194.214 ha. Além disso, é rica em recursos naturais, manifestações culturais, gastronomia regional e proximidade com importantes atrativos turísticos do extremo sul da Bahia. Não obstante a isso, o Plano Municipal de Turismo reconhece a necessidade de fortalecer segmentos ligados ao turismo de natureza e ao turismo rural como estratégias para diversificação econômica e valorização territorial.

21

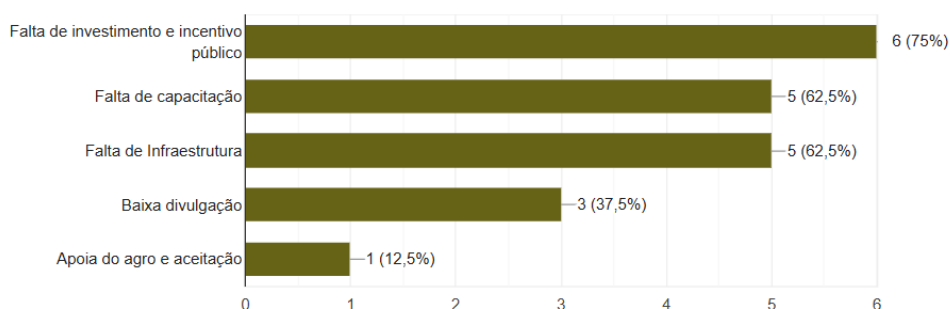
8.7 Principais desafios para o desenvolvimento do turismo rural no município

A terceira questão buscou identificar, na percepção dos membros do Conselho Municipal de Turismo, quais são os principais obstáculos para a consolidação do turismo rural em Itamaraju. Como a pergunta permitia múltiplas respostas, os participantes puderam selecionar mais de um fator considerado limitante para o desenvolvimento da atividade.

Os resultados demonstram que o principal desafio apontado pelos conselheiros é a falta de investimento e incentivo público, mencionada por 75% dos respondentes. Em seguida, aparecem empatadas a falta de capacitação e a falta de infraestrutura, ambas assinaladas por 62,5% dos participantes. A baixa divulgação foi indicada por 37,5% dos respondentes, enquanto

apenas 12,5% mencionaram aspectos relacionados ao apoio do setor agropecuário e à aceitação da atividade.

Figura 7 – Na sua opinião, quais são os principais desafios para o desenvolvimento do turismo rural em Itamaraju? (Pode escolher mais de um)
8 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A predominância dos fatores relacionados ao investimento público, infraestrutura e qualificação evidencia que os desafios percebidos pelos conselheiros estão mais associados às condições estruturais necessárias para a implementação do turismo rural do que à ausência de potencial turístico. Esse resultado complementa a questão anterior, na qual todos os participantes reconheceram o alto potencial de Itamaraju para o desenvolvimento desse segmento. Essa percepção encontra respaldo na literatura especializada. Ao analisarem experiências de turismo rural, SOUZA; CHIODI (2023) identificou que muitos dos desafios enfrentados pelos empreendimentos estão diretamente relacionados à infraestrutura pública e aos investimentos necessários para sua consolidação. Segundo ele:

Os principais desafios são maior assertividade do governo local, melhorias de infraestrutura e serviços, colaboração entre os atores e a participação social.” (SOUZA; CHIODI, 2023, p. 284).

A citação reforça os resultados encontrados nesta pesquisa, uma vez que a infraestrutura aparece entre os fatores mais relevantes para os membros do COMTUR. Em municípios com forte presença rural, a qualidade das estradas vicinais, da sinalização, da comunicação e dos serviços básicos influencia diretamente a experiência do visitante e a capacidade dos empreendedores locais de ofertarem serviços turísticos de qualidade.

De modo geral, os resultados revelam que os principais desafios identificados pelos membros do Conselho Municipal de Turismo estão alinhados às dificuldades frequentemente observadas em destinos turísticos emergentes. Assim, superar questões relacionadas a

investimentos, infraestrutura, capacitação e divulgação pode representar um passo fundamental para transformar o potencial turístico rural já reconhecido pelos conselheiros em oportunidades concretas de desenvolvimento econômico, social e cultural para o município

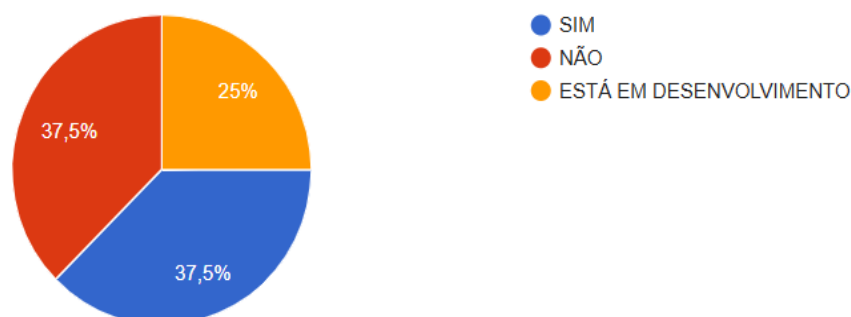
8.8 Ações e projetos voltados para o turismo rural

A última questão aplicada aos membros do Conselho Municipal de Turismo teve como objetivo identificar a percepção dos conselheiros sobre a existência de ações ou projetos voltados especificamente para o desenvolvimento do turismo rural em Itamaraju. A análise dessa informação é relevante porque permite compreender o estágio atual de implementação das iniciativas previstas no planejamento turístico municipal.

Os resultados revelam um cenário de percepção dividida entre os participantes. Dos oito respondentes, 37,5% afirmaram que existem ações ou projetos voltados ao turismo rural, enquanto outros 37,5% entendem que atualmente não existem iniciativas dessa natureza em andamento. Além disso, 25% dos participantes consideram que essas ações ainda estão em fase de desenvolvimento.

Figura 8 – Existem ações ou projetos voltados ao turismo rural atualmente?

8 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Esse resultado pode indicar que algumas iniciativas encontram-se em fase de planejamento ou estruturação, mas ainda não alcançaram um nível de visibilidade ou execução suficiente para serem percebidas de forma uniforme pelos diferentes representantes do COMTUR.

Essa interpretação ganha ainda mais relevância quando comparada aos resultados das questões anteriores. Enquanto 100% dos conselheiros reconhecem que o município possui alto

potencial para o turismo rural e 75% afirmam que o segmento está contemplado no planejamento turístico municipal, a presente questão evidencia que a materialização dessas diretrizes em projetos concretos ainda parece enfrentar desafios.

Em síntese, a percepção dos conselheiros aponta que o município possui bases legais e estratégicas favoráveis ao desenvolvimento do turismo rural, porém ainda enfrenta o desafio de transformar o planejamento existente em iniciativas práticas, visíveis e capazes de gerar resultados efetivos para a população e para o setor turístico local.

9. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de desenvolvimento do turismo rural e as atividades que podem ser exploradas no município de Itamaraju-BA, buscando compreender seu potencial como instrumento de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Para isso, foram investigadas as principais características do turismo rural, o perfil do turista contemporâneo, a importância da governança municipal, exemplos de boas práticas nacionais e a percepção da população e dos membros do Conselho Municipal de Turismo acerca do tema.

A revisão de literatura demonstrou que o turismo rural deixou de ser apenas uma atividade complementar desenvolvida em propriedades rurais e passou a ocupar posição estratégica dentro das políticas de desenvolvimento territorial. Além de gerar novas fontes de renda para produtores rurais, o segmento contribui para a valorização das tradições locais, preservação do patrimônio cultural, fortalecimento da identidade regional e diversificação da economia dos municípios.

Os resultados obtidos junto ao público geral revelaram um cenário bastante promissor para o desenvolvimento do turismo rural em Itamaraju. A ampla maioria dos participantes demonstrou interesse em participar de atividades ligadas ao segmento, com destaque para experiências relacionadas ao contato com a natureza, vivências em propriedades rurais, gastronomia típica e turismo cultural. Além disso, os respondentes indicaram que fatores como preço acessível, estrutura adequada, segurança e divulgação eficiente influenciam diretamente sua decisão de participar dessas atividades.

A pesquisa realizada com os membros do Conselho Municipal de Turismo reforçou essa percepção positiva. Todos os participantes avaliaram que Itamaraju possui alto potencial para

o desenvolvimento do turismo rural, resultado que demonstra consenso entre os agentes envolvidos na gestão e no planejamento turístico municipal. Também foi possível verificar que a maioria dos conselheiros reconhece que o turismo rural está contemplado no planejamento turístico local, especialmente por meio do Plano Municipal de Turismo. Entretanto, os resultados também evidenciaram desafios importantes, como a falta de investimentos e incentivos públicos, carências de infraestrutura, necessidade de capacitação dos envolvidos e limitações na divulgação dos atrativos turísticos existentes.

Esses achados permitem concluir que o principal obstáculo para o desenvolvimento do turismo rural em Itamaraju não está na ausência de potencialidades, mas na necessidade de transformar esse potencial em ações concretas. O município dispõe de recursos naturais, áreas rurais produtivas, manifestações culturais, gastronomia regional e localização estratégica no extremo sul da Bahia, elementos que podem servir de base para a criação de roteiros, eventos, experiências rurais e produtos turísticos diferenciados. Contudo, para que isso aconteça, torna-se fundamental fortalecer a atuação do poder público, ampliar a participação da iniciativa privada, incentivar os produtores rurais e consolidar mecanismos de governança capazes de integrar todos os atores envolvidos.

Por fim, destaca-se que este trabalho não pretende encerrar as discussões sobre o tema, mas contribuir para o fortalecimento do debate acerca das possibilidades do turismo rural em Itamaraju. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem o levantamento dos atrativos rurais existentes, analisem a viabilidade econômica de roteiros específicos e investiguem a percepção dos produtores rurais sobre sua participação nesse processo. Dessa forma, será possível construir um conjunto ainda mais sólido de informações para subsidiar decisões estratégicas e promover o desenvolvimento sustentável do turismo rural no município.

REFERÊNCIAS

BASTA, Flávio; MEIRELLES, Dimária Silva e; SAMBIASE, Marta Fabiano. Impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e Turismo Rural: a scoping review. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 24-49, abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

_____. Ministério do Turismo. **Formação de gestores das políticas públicas do turismo**. Florianópolis: SEAD/FAPEU/UFSC, 2009.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3-24, abr. 2010.

CORSINO, Michelle Oliveira do Espírito Santo; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **EMPRETER: um instrumento de autoanálise do perfil empreendedor para o turismo no espaço rural**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da; TODESCO, Carolina; SILVA, Rodrigo Cardoso da. **A interiorização do turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

FOSSÁ, Juliano Luiz; VILLWOCK, Ana Paula Schervinski; TAVARES, Larissa Ferreira; MATTE, Alessandra. Turismo rural: análise da iniciativa “Desbrave Chapecó”. **Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 27, e20289, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Itamaraju (BA): Censo Agropecuário**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itamaraju/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 2 maio 2026.

26

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL (IDESTUR). **História do turismo rural**. IDESTUR, [s. d.].

_____. Lei nº 823, de 2011. Cria o Conselho Municipal de Turismo do Município de Itamaraju e o Fundo Municipal de Turismo, e dá outras providências. **Itamaraju: Prefeitura Municipal de Itamaraju**, 2011.

_____. Lei nº 1.050, de 21 de novembro de 2022. Aprova e institui o Plano Municipal de Turismo de Itamaraju e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Itamaraju**, Itamaraju, BA, ano 6, ed. 3.035, p. 5-87, 28 nov. 2022.

KRAHL, Mara Flora Lottici. **Turismo rural: conceituação e características**. Brasília: EMBRATUR, 2003.

LIMA, Valéria Maria de Souza; MARAFON, Glaucio José. Turismo rural: o exemplo do Brasil. In: MARAFON, Glaucio José; FACCIOI, Mirella; SÁNCHEZ, María Ángeles (org.). **Patrimônio, território e turismo no Brasil, Costa Rica e Itália**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020. p. 221-238.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo rural.** Madrid: OMT, [s. d.].

PANOSSO NETTO, Alexandre; CASTILLO NECHAR, Marcelino (ed.). **Turismo:** perspectiva crítica: textos reunidos. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

PINTO, Débora Regina Garcia. **Fenomenologia do turismo.** Fortaleza: IFCE/UAB, 2010.

QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de (org.). **A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico.** Ituiutaba: Barlavento, 2016.

REDEPARÁ. **Turismo rural:** pesquisa aponta que 74% dos turistas buscam natureza em regiões do interior. Belém: RedePará, 2023.

RODRIGUES, Marta Feitosa Lima; COSTA, Mônica de Freitas; ROCHA, Osni Morinishi; NASCIMENTO, Mário Augusto Ribas do. **Turismo rural:** uma alternativa para o desenvolvimento municipal. Brasília: Confederação Nacional de Municípios, 2022.

ROQUE, Andréia Maria; VIVAN, Agostinho. **Turismo rural:** uma alternativa de desenvolvimento. 1999.

SANT'ANNA, Raquel Silva; FRATUCCI, Aguinaldo César. **Apego ao lugar e turismo:** relações entre território, pertencimento e experiência turística. 2024.

27

SEBRAE. **Retrato do turismo rural no Brasil:** com foco nos pequenos negócios. Brasília: Sebrae, 2013.

SILVA, Ricardo Luis da; HORTENCIO, João Victor; TAVARES, Beatriz Carvalho; LIMA, Adriana de Souza; CASTRO, Diana Costa de; FERREIRA, Helena Catão Henriques; MARQUES, Osiris. Experiências turísticas em roteiros rurais no Brasil: panorama 2021. **Revista ReBOT**, Natal, v. 1, n. 2, p. 24-42, jul./dez. 2022.

SOUZA, João Pedro Machado e; CHIODI, Rafael Eduardo. Desafios e potencialidades do turismo na área rural: um estudo de caso na Serra da Mantiqueira. **Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 25, n. 2, p. 284-304, maio/ago. 2023.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves; WANDSCHEER, Elvis Albert Robe. **Turismo rural:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

SPRINT DADOS. **Demanda do turismo rural brasileiro.** 2. ed. Sprint Dados; Rede Turismo Rural Consciente, 2023.

TOMAZZONI, Edegar Luis; SANTOS JUNIOR, João José dos; CAVALCANTE, Jordana de Souza; SILVA, Amanda Cabral da (org.). **Gestão do turismo nas perspectivas da governança, da regionalização e do desenvolvimento**. São Paulo: Edições EACH, 2023.

VALDUGA, Vander; MEDEIROS, Maria de Lourdes de; LINDNER, Michele Inês; MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes. **Turismo rural e experiências autênticas: tendências, práticas e desafios contemporâneos**. 2021.

VALDUGA, Vander et al. **Turismo rural e tendências de mercado no Brasil contemporâneo**. 2023.